

março 2004
ano 9 | edição extra



Federação Nacional dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio, Propagandistas, Propagandistas-Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos

Mobilização nacional mostra força do Fórum Sindical dos Trabalhadores



FOTOS: DANIEL CARDOSO/CNTC



A grande concentração sindical na Esplanada dos Ministérios, no dia **25 de março** passado, reuniu mais de 30 mil dirigentes sindicais e trabalhadores oriundos de todos os Estados do Brasil. Os participantes, com entusiasmo, gritaram palavras de ordem contra a **Reforma Sindical** do Governo, e ao som do Hino Nacional Brasileiro, enterraram simbolicamente o FMI, a ALCA e o CIOSL.



Após a manifestação foi criada a **Frente Parlamentar** em defesa da **unicidade sindical**, do **emprego** e dos **direitos trabalhistas**, com a presença de parlamentares e dirigentes sindicais à favor da manutenção da estrutura sindical vigente.



UM POR TODOS. TODOS POR UM.
EM DEFESA DA
UNICIDADE SINDICAL

CONFEDERAÇÕES, FEDERAÇÕES
E SINDICATOS DE
TRABALHADORES FILIADOS



Depoimentos dos Representantes do Fórum Sindical dos Trabalhadores/Rio de Janeiro

"O ato de Brasília demonstrou a força e a unidade do movimento sindical brasileiro, ameaçado pela proposta do Governo".

José Agripino da Silva, Fed. dos Contabilistas RJ/ES/BA

"A manifestação foi muito positiva e alcançou os seus objetivos. Espero que sejam realizados outros eventos dessa natureza".

Augusto Bezerra Nóbrega,
Sind. dos Trabalhadores na Indústria do Trigo

"Parabenizamos os organizadores do FST-RJ pelo sucesso da caminhada e juntos uniremos nossas forças. Não podemos parar! Viva a classe trabalhadora!"

Jussara Maciel, Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário

"A mobilização do FST, demonstrou sua capacidade de suplantar as adversidades, levando mais de 20 mil à Brasília contra a Reforma Sindical de Lula que depois de eleito, com a atual organização, tenta destruí-la. É lamentável!"

Fernando Sanches Cascavel,
Federação dos Servidores Públicos Municipais

"A manifestação pacífica foi extremamente importante para nós defensores da contribuição sindical, do emprego, e dos direitos trabalhistas".

Deuzélio Ramos de Oliveira, Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação

"O protesto mostrou que as Confederações, Federações e seus Sindicatos unidos, vão garantir a CLT, o sistema confederativo, a Justiça do Trabalho e nossos direitos. Afinal, 65% das entidades não pertencem a nenhuma Central!"

Fernando Bandeira, Federação Estadual dos Vigilantes e Empregados Agentes Autônomos no Comércio e Omar José Gomes, Confederação Nacional dos Trabalhadores de Transportes Terrestres

"A concentração reafirmou a nossa força para impedir a Reforma que não nos interessa. Parabéns aos companheiros, que com grande espírito de luta e esperançosos em mudanças nos rumos das Reformas de Lula, enfrentaram a longa viagem de ônibus até Brasília".

Sérgio Luiz, Federação Estadual dos Vigilantes

"O FST-RJ é pela manutenção da unicidade sindical, do custeio compulsório em lei, do Sindicato por categoria profissional e do sistema sindical confederativo.

A proposta da Reforma Sindical do Governo, com o apoio das Centrais chapa branca, é uma violência contra os trabalhadores".
Juracy Martins dos Santos, Federação dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde

A delegação de representantes do FST-RJ, concentraram-se na Cinelândia na véspera do movimento em Brasília, onde reuniu mais de 30 mil trabalhadores.



Valeu a pena!

por **Jorge Luiz Veloso da Silva**,
diretor do Sindicato dos Vendedores Viajantes do Comércio do Estado do RJ

O dia **25 de março** ficará marcado na história do sindicalismo brasileiro. Já sentíamos o que estava por vir, quando em setembro do ano passado, na ABI, demos o pontapé inicial ao **Fórum Sindical dos Trabalhadores**, com a realização da grande manifestação do **FST-RJ**, onde representantes de 13 Federações Nacionais, 255 Sindicatos Filiados e três Centrais, defenderam a manutenção da estrutura sindical vigente.

A partir daí, cresceu mais a vontade de lutar pelos direitos dos trabalhadores e foi com esta garra, que partimos em caravana para Brasília. A nossa concentração teve início na Cinelândia, palco de grandes manifestações e decisões políticas do Rio. Durante cerca de 40 horas de viagem, um aprendizado valioso entre os companheiros, com troca de informações, experiências, e papos ideológicos.

O clima não poderia ser melhor e a cada parada dos ônibus, caravanas oriundas de todas as regiões do País. A minha sensação era de festa democrática e de luta sindical verdadeira... E foi neste cenário, dia amanhecendo, que chegamos na capital federal, sinalizando que **25 de março**, entraria para a história do Brasil. Percebíamos a todo instante, que a população de Brasília havia crescido, como num passe de mágica, mas na verdade eram cerca de 30 mil trabalhadores, que orgulhosos vestiam a camiseta da manutenção da estrutura sindical vigente.

Debaixo de sol forte e calor intenso, caminhamos até o Congresso Nacional, onde um mar de gente cobria aquele gramado que serviu de palco para trabalhadores e políticos defenderem as justas reivindicações. O dever do sindicalismo estava cumprido! Retornamos as nossas bases com sentimento de vitória e de **que valeu a pena!**

Vale a pena lutar quando o sindicalismo é levado a sério! ■ ■ ■

expediente | **Jornal da FENAVENPRO** | Informativo bimestral produzido pela Assessoria de Comunicação Social da FENAVENPRO

Rua Álvaro Alvim, 21/4ª - Cinelândia | CEP 20031-010, RJ/RJ | Tel.: [21] 2220-9499 | Fax: [21] 2262-0401 | www.fenavenpro.org.br | E-mail: fenavenpro@openlink.com.br

Tiragem: 5.000 exemplares | Distribuição gratuita aos 28 Filiados; entidades sindicais; autoridades; órgãos governamentais federais, estaduais e municipais e empresas de comunicação.

Diretoria Executiva | Edson Ribeiro Pinto (SP); Carlos Simoni Giacoboni (RS); Ayrton Rodrigues de Almeida (RJ); Reginaldo Allemand Damiano (ES); Olímpio Coutinho Filho (RJ); Luiz Fernando Nunes (RJ); Moisés Silva Leão (GO); Nataniel Vaz Costa (SE); Milton Zschaber de Araújo (MG). **Conselho Fiscal** | José Guimarães Alves (RJ); Álvaro Nascimento Filho (PA); José da Silva Cordeiro (SC).

Jornal da FENAVENPRO | Dir. Responsável: Edson Ribeiro Pinto, Editora: Tania Maria de Oliveira : Reg: 18.138; Fotos: Tania Maria/arquivo; Revisão: Paulo Pimentel;

Projeto Gráfico: Tathiana Marcelli/ Edit Impress [21] 2567-1761; **Impressão:** SR Gráfica; O **Jornal da FENAVENPRO** não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas

Leia esta edição e anteriores em www.editimpress.com.br, no link **Jornal da FENAVENPRO**

Depoimentos dos Representantes da FENAVENPRO

“O SindVendas através de seus diretores, funcionários e demais integrantes da categoria, participou da marcha histórica do FST. Mostramos ao governo federal a nossa insatisfação com o processo da **Reforma Sindical Trabalhista**. Parabéns, companheiros!”
Paulo Guardalupe de Siqueira, **SindVendas [Goiás]**



“Foi com muito orgulho que participei deste encontro histórico representando o trabalhador brasileiro tão espoliado em seus direitos. Garantimos que eles serão mantidos enquanto tivermos forças para enfrentar os poderosos que desejam derrubá-los”.
Luiz Edmundo de Barros, **SINPROVERJ [Rio de Janeiro]**



“A concentração do FST, que reuniu milhares de companheiros sindicalistas de todos os Estados do Brasil, com certeza marcou a capital federal, palco de inúmeras manifestações populares e políticas. O nosso esforço não passará despercebido pelo Governo”.
Valdir Cruz Silva, **VENRIO [Rio de Janeiro]**



“Após a manifestação sindical de 25 de março, o Governo e o Congresso Nacional, deverão dosar suas atitudes impositivas, na pretensa **Reforma Sindical Trabalhista**”.
Augusto Garcia, **SINVENPAR [Paraná]**



“A mobilização foi um sucesso, com representações de toda parte do País, num clima de paz, organização e harmonia”.
Milton Zschaber de Araújo, **PROPAGAVENDE [Minas Gerais]**

“Destacamos o brilhante pronunciamento do senador Paulo Paim (PT-RS), que garantiu aos sindicalistas “que o projeto do Governo sobre a **Reforma Sindical Trabalhista** será rasgado no Congresso Nacional”.
Antonio de Oliveira, **SERVIPROFARO [Rondonia]**



“A concentração demonstrou para o Governo e toda a sociedade a força do movimento sindical que continua e continuará na luta pelas conquistas alcançadas”.
Nataníel Vaz Costa, **SINDIVESE [Sergipe]**

“Extraordinariamente confortante para o trabalhador comprovar com atitudes concretas o verdadeiro papel articulador do sindicalismo brasileiro, movimentando suas bases em momentos históricos de sua existência”.
Antônio Carlos de Amorim, **Sindicato dos Vendedores de São Paulo**



Por que mexer no que está dando certo?

por Edson Ribeiro Pinto, presidente da FENAVENPRO

O movimento sindical brasileiro é fruto de uma longa e vitoriosa trajetória, cujo marco culminante foi a Constituição Cidadã de 1988, feito histórico que não pode ser jamais ignorado e o Governo não deve interferir.

Os direitos e conquistas dos trabalhadores e cidadãos estão inscritos na Carta de 88 que rege o sindicalismo e consolidados pela sexagenária, mas atualíssima CLT que cumpriu e cumpre papel importantíssimo protegendo os trabalhadores brasileiros.

A proposta do governo federal para a **Reforma Sindical**, negociada no Fórum Nacional do Trabalho, sem dúvida, pode desmontar, enfraquecer e fragilizar a estrutura sindical vigente, com o único objetivo de legalizar as Centrais Sindicais, entregando para uma minoria, todo um patrimônio de conquistas, tanto trabalhistas quanto de bens patrimoniais adquiridos ao longo do tempo. No Brasil, o papel dos Sindicatos tem sido de grande importância no relacionamento capital X trabalho. Se tais propostas forem aceitas corre-se o risco de destruir-se os frutos colhidos no decorrer de muitos anos.

Por outro lado, procuram eliminar os pilares do sistema confederativo, isto é: a **unicidade sindical**, **conceito de categoria profissional**, o sistema de custeio através da **contribuição sindical** e o pior, modificar os **artigos 7º e 8º da Constituição Federal**, com sérios prejuízos para o trabalhador e o cidadão.

Resumindo, entregar em mãos de poucos o poder sindical significa expor o país e a sua governabilidade, no mínimo, em uma situação imprevisível, dada a força de concentração política e de mobilização da classe trabalhadora.

FST: pela defesa do sistema confederativo

No momento em que a Nação não suporta mais tantas injustiças, agravadas pelas taxas de juros insuportáveis e desemprego em massa, entidades representativas da maioria do movimento sindical, foram à capital federal, em 25 de março, para reafirmarem o compromisso histórico da defesa dos trabalhadores, em nossa luta patriótica de construção de um Brasil igual para todos os cidadãos.

Frente Parlamentar já é uma realidade

A **Frente Parlamentar**, lançada durante a grande concentração sindical do dia **25 de março**, reuniu diversos parlamentares e dirigentes sindicais no Auditório Freitas Nobre da Câmara dos Deputados. A **Frente** já conta com a adesão de 120 parlamentares e tem como objetivo defender o **princípio da unicidade** e os **direitos trabalhistas** na discussão da **Reforma Sindical** no Congresso Nacional.



Feghali defende unicidade sindical

A deputada federal do Rio de Janeiro, **Jandira Feghali** (PC do B), aderiu a **Frente Parlamentar** e **Sindical**, apoiando o **Fórum Sindical dos Trabalhadores (FST)**. Mais uma vez a parlamentar se posicionou em defesa da organização sindical vigente e em seu pronunciamento afirmou: “A unicidade sindical e a manutenção do Artigo 8º da Constituição Federal são conquistas do trabalhador brasileiro e não vamos aceitar a sua extinção!”.



“Podem ter a certeza de que enquanto eu estiver nesta Casa tudo farei para impedir que seja aprovada uma só proposta que fira os direitos consagrados na Constituição e na legislação vigente”

A afirmação é do presidente em exercício do Senado Federal e do Congresso Nacional, senador **Paulo Paim**, que recebeu os dirigentes sindicais do **FST**, logo após a manifestação que aconteceu na Esplanada dos Ministérios. Na ocasião, foi lido um **Manifesto** aprovado pelos sindicalistas que defendem os direitos trabalhistas inscritos na Constituição e na CLT.



Aldo Rebelo recebeu representantes do FST em nome de Lula

O ministro da Coordenação Política e Assuntos Institucionais da Casa Civil da Presidência da República, **Aldo Rebelo**, recebeu os representantes do **FST**, no final da tarde do histórico dia **25 de março**, no Palácio do Planalto, em nome do presidente da República, **Luiz Inácio Lula da Silva**. Decepcionados, os dirigentes sindicais que contavam ser atendidos pelo presidente, entregaram o **Manifesto**

em defesa da **unicidade**, do **emprego** e dos **direitos trabalhistas**.

Rebelo foi sensível às bandeiras do **FST** e prometeu aos sindicalistas: “Levarei o documento ao presidente Lula, com

a promessa de agendar o mais rápido possível um encontro com os companheiros para discutir a Reforma Sindical”.

“Vitória dos trabalhadores e do Fórum Sindical dos Trabalhadores”!

Foi a avaliação do 1º secretário da **CNTC**, **José Carlos Schulte**, afirmando que os Sindicatos devem continuar fortes e unidos nesta luta. Ele orientou os sindicalistas que continuem visitando os parlamentares de seus Municípios e Estados, esclarecendo as propostas e os objetivos da Reforma Sindical do Governo e do FNT. **Schulte** frisou ainda que a falta de consenso e de diálogo sobre a **Reforma** ficou explícita, pelo fato do presidente da República ter se negado a receber a delegação do **FST** e da **Frente Parlamentar**, delegando ao ministro da Coordenação Política e Assuntos Institucionais da Casa Civil da Presidência da República.

